

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

NOVEMBRO

Temática do mês
**ATIVISMOS POR UMA
VIDA EM ABUNDÂNCIA**

Ativismo é todo trabalho desenvolvido com o objetivo de transformar a realidade. Ser ativista significa participar efetivamente da construção de uma sociedade mais justa para todas as pessoas. O ativismo é importante para combater todas as formas de violência, opressões, injustiças e desigualdades que ainda existem no mundo em que vivemos. Nesse mês de novembro, nossa **Mística & Espiritualidade** nos convida a aprender, refletir e meditar sobre a importância do ativismo na nossa vida cotidiana.



Passeata do Dia Internacional da Mulher. Rio de Janeiro, 1991. Foto: Claudia Ferreira

Semana 1

Relembrando e celebrando
as nossas Mártires

SEXTA-FEIRA 1º de novembro - Dia de todos/as os/as Santos/as

Celebrar todos os Santos e Santas é fazer comunhão com todos e todas que já vivem plenamente o chamado à santidade. Não se refere somente aos santos e santas institucionais, proclamados/as pela Igreja, mas a todas as pessoas que viveram, em suas existências, o Projeto das Bem-Aventuranças (Mateus 5,1-15).

SÁBADO Irmã Dorothy Stang

A Irmã Dorothy Stang era uma religiosa estadunidense, naturalizada brasileira que pertencia à Congregação Notre Dame de Namur, e foi brutalmente assassinada por pistoleiros, na cidade de Anapu - estado do Pará. Dorothy chegou ao Brasil na década de 1966, na cidade de Coroatá, estado do Maranhão, depois seguiu sua missão no Pará. Ela sempre procurou ensinar os ensinamentos de Jesus Cristo e também formar lideranças para assumir suas lutas, principalmente quando se referia a questões de proteção ambiental e produção sustentável. Dorothy Stang, mulher, missionária apaixonada pela missão, escolheu o chão amazônico para viver junto aos trabalhadores, indígenas e mulheres que lutam para que seus direitos sejam respeitados e preservados.



Saiba mais em “Irmã Dorothy Stang: fé, coragem e militância”

Link:
<https://www.cnbbne5.org/post/irm%C3%A3-dorothy-stang-f%C3%A9-coragem-e-milit%C3%A2ncia>

Semana 1

Relembrando e celebrando
as nossas Mártires

SÁBADO Margarida Maria Alves

Margarida Maria Alves foi uma liderança camponesa que atuou na região do Brejo Paraibano, agreste da Paraíba. Foi trabalhadora rural, rendeira e a primeira mulher a assumir a presidência do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (PB). Ela participou da criação do Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural, que ainda hoje atua na formação política dos camponeses e busca promover o desenvolvimento rural e urbano sustentável, o fortalecimento da agricultura familiar, a reforma agrária e a defesa dos trabalhadores sem terra. Estudou até a 4ª série do antigo ensino primário e começou a trabalhar no campo aos oito anos de idade. Foi executada sumariamente em 12 de agosto de 1983, com um tiro no rosto de uma arma calibre 12, na presença de seu marido e de seu filho, em frente de sua residência, aos 50 anos de idade.

Saiba mais sobre

Margarida:

<https://memorialdaresistenciasp.org.br/pessoas/margarida-maria-alves/>



DOMINGO Memória se faz na história!

Essa canção é uma homenagem ao pai da vocalista da banda Pato Fu, Fernanda Takai, que faleceu de câncer aos 52 anos de idade. Fernanda conta em uma entrevista que o título da canção foi escrito numa folha de papel, quando o pai ficou muito doente e ela não sabia se ele ia ficar bom. Acreditando no poder da música, ela quis fazer uma canção pra ele viver mais.

Ao relembrarmos da trajetória de vida de Irmã Dorothy e Margarida Alves, nos faz desejar cantar canções que pudessem fazer com que elas vivessem mais.



*Ouça Canção
pra você
viver mais,
da banda
Pato Fu.*

Que a memória dessas mártires, Irmã Dorothy e Margarida Alves, acenda em nós o amor que o Movimento de Jesus teve. Que as nossas orações sejam canções que façam o legado dessas duas mulheres viver mais em nossos corações!

Semana 2

Nossa existência é política: Sufragismo e o ativismo das mulheres na política

SEGUNDA-FEIRA

Celina Guimarães Viana, primeira mulher a votar no Brasil

Conheça a história da professora Celina Guimarães Viana, a primeira mulher a votar no Brasil. O feito ocorreu em Mossoró, Rio Grande do Norte, em 5 de abril de 1928, em decorrência de uma lei aprovada no estado.



Arte: Lari Arantes/Celina/O Globo

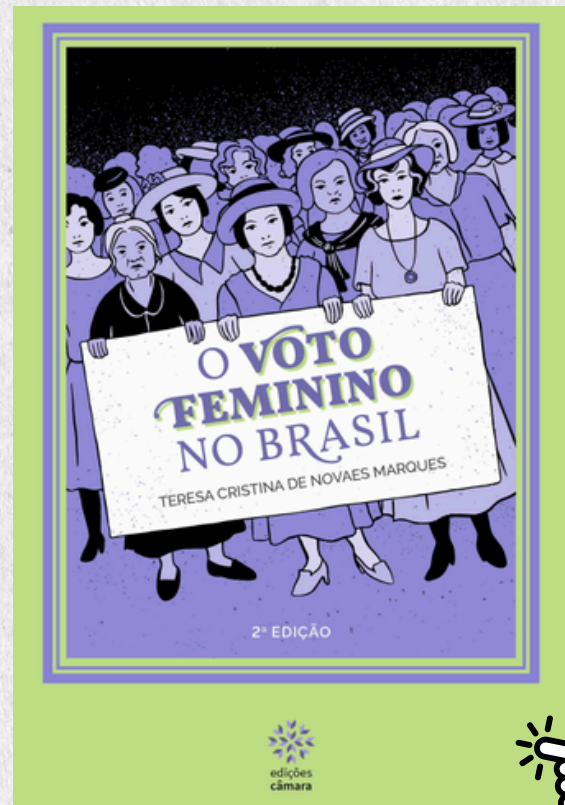


Saiba mais sobre Celina na reportagem. Clique aqui.

TERÇA-FEIRA

Política é lugar de mulher: Movimento sufragista no Brasil

As mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar em todo território nacional em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Decreto 21.076, do então presidente Getúlio Vargas, que instituiu o Código Eleitoral. A Constituinte elaborou uma nova Constituição, que entrou em vigor em 1934, consolidando o voto feminino – uma conquista do movimento feminista da época. **A nossa Primeira Deputada foi Carlota Queirós, que nasceu em 1892, em São Paulo, e faleceu em 1982.**



Clique aqui e saiba mais.

Para refletir: Por que é tão importante as mulheres terem direito ao voto?

Semana 2

*Nossa existência é política:
Sufragismo e o ativismo das
mulheres na política*

QUARTA-FEIRA Marielle Franco, presente!

Uma tragédia brasileira que tomou conta da mídia nacional e internacional foi o ataque brutal que vitimou a vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, ocorrido no bairro do Estácio, região central do Rio de Janeiro, na noite de 14 de março de 2018. Marielle Franco tornou-se um símbolo da luta pelos direitos humanos e fonte inspiracional para um sem número de mulheres que, a partir do exemplo dela, estão mudando seus horizontes.



Leia o artigo: O legado de Marielle Franco na história das mulheres brasileiras

QUINTA-FEIRA

Mulheres na política hoje: você conhece o portal TSE Mulheres?

Criada em 2019 e mantida pela Comissão Gestora de Política de Gênero do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a página TSE Mulheres reúne uma visão geral sobre a atuação das mulheres na política e nas eleições ao longo da história do Brasil. O portal também reúne informações sobre a trajetória das mulheres pelo mundo e pelo Brasil até a conquista do direito ao voto. Uma linha do tempo traz curiosidades acerca das primeiras eleitoras e políticas do país, bem como marcos históricos importantes, como a edição da lei que permitiu o alistamento eleitoral a todas as mulheres. A página é uma rica fonte de referências sobre campanhas feitas pela Justiça Eleitoral e que destacam a importância da participação ativa das mulheres na política.



Clique aqui e conheça o site do TSE Mulher

SEXTA-FEIRA

Política e religião não se discutem?

Quando chega o período eleitoral alguns grupos religiosos atuam como ativistas políticos. Hoje em dia não podemos negar a influência da religião na política institucional do Brasil, fazendo com que até mesmo candidatos e partidos, que nada têm de religiosos, assumam compromissos com a defesa de pautas da moralidade religiosa. Essa realidade levanta a seguinte questão: Se a gente aprende, no senso comum, que misturar religião com política não é bom, e que religião e política não se discute, por que isso acontece?

Para tentar responder essa pergunta, é preciso considerar, em primeiro lugar, que tratar religião e política como coisas que não se discutem é um grande erro! Discutir não significa brigar, significa dialogar, discordar e ao mesmo tempo aprender e ponderar. Isso serve tanto para esse tema quanto para tantos outros que fazem parte do nosso cotidiano. Se somos seres que vivem em sociedade, e precisamos nos relacionar uns com os outros, então somos seres políticos; e quando criamos comunidades de fé, para nos organizar e reunir em prol do que acreditamos ser um mundo bom e justo para as pessoas, seja no plano espiritual quanto material, a religião tem uma dimensão também política. Logo, política e religião fazem parte da nossa vida e, por isso, precisamos, sim, discutir.

Em segundo lugar, é preciso compreender que a presença de grupos religiosos na política não pode ser vista como uma ameaça à democracia ou à laicidade do Estado. Ela reflete a dinâmica da cultura brasileira em que as religiões têm importante papel na ordenação e no sentido da vida! O que não pode acontecer é que apenas um grupo ganhe voz no espaço público, isto é, uma só religião imponha as suas crenças e suas verdades para todas as pessoas, sem respeitar a diversidade religiosa e de pessoas sem religião que existem no país. Quando isso acontece, não temos democracia, pois é ela que possibilita o debate entre diferentes vozes.

Referência do texto: Artigo de Magali do Nascimento Cunha, jornalista, doutora em Ciências da Comunicação, professora e pesquisadora em mídia, religião e cultura da Universidade Metodista de São Paulo. É colaboradora do Conselho Mundial de Igrejas. Publicado em *Carta Capital*, 05/10/2017. Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/religiao-e-politica-se-discutem/>

Semana 2

*Nossa existência é política:
Sufragismo e o ativismo das
mulheres na política*

SÁBADO Reflexão Bíblica - Débora: um exemplo de liderança política

Os profetas e as profetizas marcaram profundamente a vida de Israel e podem ser apontados como luzeiros e faróis em meio às tempestades. Eles e elas tinham uma função política muito importante no antigo Israel, que era de denunciar em nome de Deus, as injustiças que aconteciam com o seu povo. A profetiza Débora, foi uma dessas pessoas. Sua história encontra-se no livro dos Juízes. No relato bíblico, Débora percebe a desgraça que estava por vir sobre o povo, e como os chefes de Israel estavam perdidos e sem iniciativa para controlar a situação de medo, ansiedade e a provável desgraça coletiva! Então ela assume a luta! (Juízes 4 - 5) Mostrando que os homens não são os donos da profecia e que Deus fala e age através das mulheres. Para Deus a conversa com o povo não leva em conta a divisão por sexo, raça e classe social. Que cada uma de nós possamos ser profetizas como Débora! Que tenhamos sempre coragem de defender o que é justo e o que é bom!

Referência: <https://cebi.org.br/reflexao-do-evangelho/o-profeta-de-nazare-mulheres-e-homens-seguiam-seu-caminho/>

DOMINGO Força, garra e gana sempre!

**“Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida
Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria...”**

Oração:

**Que a gente nunca deixe de sonhar
Que a gente sempre encontre
graça em meio às tantas lutas.
Que a nossa força não seja
desculpa para abuso e sobrecarga
Que nossa humanidade, nossas
dores e alegrias,
Mantenham a nossa fé na vida.
Amém!**



*Ouçá a canção Maria Maria,
de Milton Nascimento*

Semana 3

*Ativismos religiosos
pela vida das mulheres*

SEGUNDA-FEIRA

A bênção está presente na vida das mulheres

Meditação e oração:

Mulheres na história do Primeiro e do Segundo testamento

Abrem o caminho para a chegada do Messias.

Emanam as bênçãos de Deus

Criando de modo visível ou invisível

o fortalecimento da profecia de vida plena.

Que a mesma unção dessas mulheres

esteja sobre as nossas cabeças.

Nos encorajando e fortalecendo

Inspirando a dar continuidade ao projeto de vida.

Vida em abundância, sem opressão nem violência.

Pela vida das mulheres.

Amém!

TERÇA-FEIRA

**Pelo sagrado direito de decidir: conhecendo
um pouco do trabalho de Católicas pelo
Direito de Decidir**

Católicas pelo Direito de Decidir no Brasil é uma organização que foi criada no ano de 1993, com o objetivo lutar pela laicidade do Estado que deve ser livre da interferência religiosa na criação e condução das políticas públicas, pelo respeito aos direitos sexuais e reprodutivos de todas as pessoas, e pela justiça reprodutiva. CDD-Br acredita que todas as pessoas católicas, especialmente às mulheres, tem a liberdade e direito de questionarem e não dizerem Amém, a posicionamentos da Igreja que oprimem e promovem violência contra as mulheres.



CATÓLICAS
PELO DIREITO DE DECIDIR

Conheça o nosso trabalho:

www.catolicas.org.br

Semana 3

Ativismos religiosos
pela vida das mulheres

QUARTA-FEIRA

Sou católica e não digo “Amém” às opressões!

O que uma mulher católica, sufocada por uma religião controladora, hierárquica e patriarcal, diria a um padre durante uma confissão? Pensando nisso, a ONG Católicas pelo Direito de Decidir lançou a **campanha 'Eu Confesso'**. No vídeo, uma mulher religiosa exprime sua revolta e tristeza pelos posicionamentos conservadores da Igreja Católica em relação ao aborto e aos direitos de meninas, mulheres e pessoas que gestam. A campanha propõe uma reflexão sobre os impactos do fundamentalismo religioso na sociedade, ressaltando a importância da laicidade do Estado.



Confira a campanha Eu Confesso

QUINTA-FEIRA

Rede de Mulheres Negras Evangélicas

A Rede de Mulheres Negras Evangélicas possui forte caráter político e pastoral diante dos desafios das desigualdades sociais vividas pela população negra brasileira. Revela potência em incidência pública como sujeito coletivo capaz de estabelecer diferentes pontes de diálogo num contexto social fortemente fundamentalista, patriarcal e de perverso racismo estrutural.



Conheça mais sobre a Rede de Mulheres Negras Evangélicas: <https://www.negrasevangelicas.org>

QUINTA-FEIRA

Evangélicas pela Igualdade de Gênero

A EIG – Evangélicas pela Igualdade de Gênero tem como pretensão de iniciar todo e qualquer trabalho, juntamente com as mulheres protestantes, em especial, as pentecostais e neo pentecostais, unindo forças, trocando vivências, experiências. Seu eixo norteador é a “Violência ou as Violências contras as mulheres” tanto no espaço doméstico, de trabalho, quanto nas igrejas, em favor de sua voz e participação mais justa e igualitária.



Conheça mais sobre as Evangélicas pela Igualdade de Gênero: <https://mulhereseig.wordpress.com/sobre/>

SEXTA-FEIRA

Frente Evangélica pela Legalização do Aborto - FEPLA

Em meados de 2018, mulheres evangélicas, organizadas em diferentes frentes e atuação feminista, compartilharam o sentimento de se organizarem em movimento para lutar pelas mulheres dentro e fora das igrejas. Foi a partir desse sentimento de revolta e inquietação que surgiu a Frente Evangélica pela Legalização do Aborto (FEPLA). A FEPLA tem como pauta de luta o direito das mulheres pela legalização do aborto e o enfrentamento da lógica de morte estabelecida pelo fundamentalismo. Para fazer frente a essa realidade, a FEPLA promove acolhimento, oração e abraço, em vez de processo criminal, acreditando serem essas práticas descriminalizadoras do dia-a-dia.



SÁBADO Reflexão: Não é só sobre o aborto! É sobre justiça e direitos

Falar sobre aborto é sempre um tema difícil e controverso. Muitas vezes parece mais fácil não falar. Precisamos falar sobre o aborto mesmo enquanto pessoas de fé, para compreendermos a dimensão dessa questão na nossa vida cotidiana. A defesa pela descriminalização do aborto não é uma luta somente pelo procedimento em si. É levar em consideração que as mulheres que vivem a realidade das favelas e periferias do Brasil precisam da garantia de direitos completa, precisam ter o direito de exercer a maternidade com creche disponível, com trabalho digno, com política de segurança que garanta a vida dos filhos e não que os mate; precisam de acesso à cultura e lazer, e mobilidade urbana que garanta a democratização dos espaços. É uma luta por justiça reprodutiva. Enquanto mulheres de fé cristãs, aliamos essa luta com a prática da leitura popular feminista da Bíblia, que nos ajuda a fazer provocações e observar os arranjos, construções, saídas político-pedagógicas de cada mulher, construindo nossa emancipação, encorajadas pelo Evangelho.

DOMINGO Salmo da Mulher que aborta, de Nancy Cardoso

*Deus, tu me sondas e me conheces,
mas vê bem!
Sou uma mulher.
Sabes quando desejo e quando choro?
Sabes quando menstruo e tenho cólicas?
Penetras de perto minhas carnes?
Sabes quando finjo ou vou gozar?
Examinas minhas tabelas e minhas contas?
Sabes quando engravidado e que ser mãe?
E sabes quando decido abortar?*

*Deus, não é soberbo o meu coração
nem altivo o meu olhar.
Não ando atrás de grandes coisas,
coisas grandes demais para mim.
Só quero que me conheças, me penetres mas
sem me esmagar,
me examines sem me espreitar.
Não vou calar meus desejos e nem desistir de
afirmar:
Colo e repouso encontrar em Ti
como uma mulher que aborta descansa nos
braços de uma amiga.
Amém!*

Semana 4

Semana da Consciência Negra

SEGUNDA-FEIRA

Bloco Ilú Obá de Min: Mãos femininas tocando tambor para recontar nossa história

O Ilú Obá retrata o poder da auto expressão, e coroa a celebração de mulheres afro-brasileiras através de seus tambores e vozes em um ato de resistência em plena maior festa democrática do mundo.



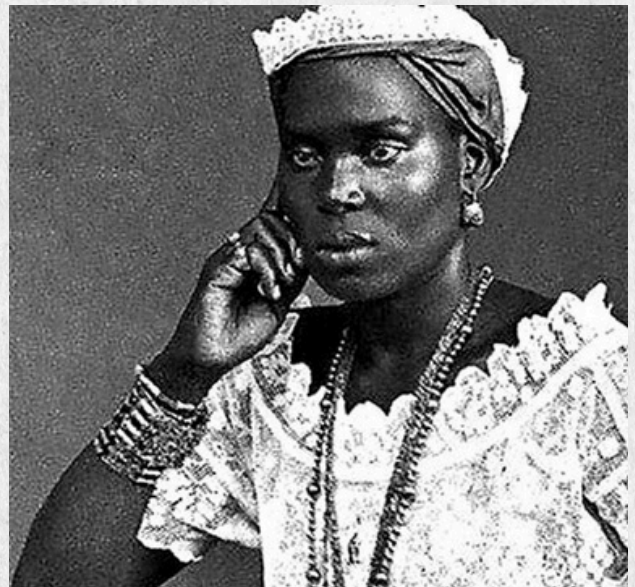
*Para saber mais sobre o Bloco Ilú Obá de Min
acesse:*

<https://www.iluobademin.com.br/bloco-afro>

TERÇA-FEIRA

Aqualtune: antiga líder negra do Brasil

Aqualtune é uma das mais antigas líderes negras no Brasil e um dos maiores símbolos da batalha pela liberdade negra do regime escravocrata. Índícios históricos sugerem que ela teria nascido no século XVI (por volta de 1600), no Congo, na África Central, e teria uma linhagem real, sendo, possivelmente, filha de um rei do Congo. Também foi uma guerreira africana contra o reino de Portugal, em 1665. O reino do Congo perdeu a guerra e, com isso, Aqualtune foi capturada e traficada para a então América Portuguesa, onde hoje fica o nordeste brasileiro. Foi escravizada e levada para uma fazenda localizada no atual estado de Alagoas. Aqualtune foi fundamental para a consolidação da República de Palmares. Ela se tornou líder quilombola, mãe de Ganga Zumba, primeiro líder desse quilombo e mãe de Sabia, que, mais tarde, daria à luz a Zumbi dos Palmares. Aqualtune, de acordo com alguns historiadores, teria morrido em 1677, durante um incêndio provocado por invasores do Quilombo dos Palmares.



Crédito: Marc Ferrez, 1885 (Domínio Público)

QUARTA-FEIRA Nã Agontimé: a rainha africana

Nascida no reino do Daomé no século XVIII, onde hoje fica Benim, na África, Nã Agontimé foi uma rainha africana. Após a morte do marido, a estabilidade do reino ficou abalada e um dos filhos, Adandozan, tomou o trono, mesmo que o próximo rei, de acordo com as vontades de Agonglo, deveria ser o filho de Agontimé, o Gakpe. Tremenda reação negativa à traição que cometeu, Adandozan, conhecido por ser um homem cruel, vende a madrasta, Agontimé, como escrava. Por falta de registros históricos, não se sabe ao certo onde Agontimé viveu no Brasil, nem por quanto tempo, até que, em 1948, um pesquisador francês Pierre Fatumbi Verger descobre vestígios de que ela conseguiu uma carta de alforria e foi uma das fundadoras da Casa da Minas em São Luiz do Maranhão. No Brasil, Agontimé foi rebatizada como Maria Jesuína e foi pioneira na disseminação da religião de matriz africana em território brasileiro.



Foto: Reprodução/
Twitter Geek Feminist

QUINTA-FEIRA

Dia da Consciência Negra - Conheça a escrita sagrada da romancista Paulina Chiziane

Paulina Chiziane nasceu em Moçambique, mais exatamente em Manjacaze, região sul do país, mas cresceu nos arredores da capital Maputo. Filha de família religiosa cristã, e leitora assídua da Bíblia, a escritora diz ter descoberto em suas pesquisas um Jesus “revolucionário, defensor dos direitos humanos e feminista”. Para ela, seus escritos são tão sagrados quanto a Bíblia. “Precisamos desconstruir esse mito que sacraliza as ideias de uns em detrimento das de outros; a minha inspiração também é sagrada”. Em sua obra lançada em setembro de 2015, “Ngoma Yethu – O curandeiro e o Novo Testamento”, a autora causou grande agitação no meio mais conservador de seu país por abordar em pé de igualdade o cristianismo europeu e o curandeirismo africano. O livro consagra a parceria com a curandeira Mariana Martins.



Foto: Público | Nuno Ferreira Santos

SEXTA-FEIRA Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência

A Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência atua no Brasil desde 2008, na cidade de Campinas/SP, e tem a missão de fortalecer o movimento de mulheres negras, atender as jovens e mulheres negras que passam por situação de violência, seja psicológica, sexual, doméstica, assédio sexual, assédio moral, para direcionar denúncias aos órgãos de atendimento, além de oferecer orientação jurídica e psicológica, seminários, audiências públicas e passeatas e vigílias focando em estratégias de empoderamento e combate à violência contra a mulher.

Assista o vídeo para saber mais



SÁBADO

Reflexão Bíblica: Teologia Negra e a questão da branquitude

Uma das propostas da Teologia Negra é mostrar que a forma como aprendemos a interpretar a bíblia contribui com o racismo. Mas como é possível afirmar isso? De acordo com essa perspectiva, a hermenêutica bíblica da tradição europeia, branca, masculina negligenciou em seus estudos que boa parte dos conflitos que aparecem na bíblia tem dimensões raciais. Por exemplo, não há nenhum esforço para evidenciar que o conflito narrado no capítulo 12 do livro de Números é marcado pelo racismo. Miriã e Arão se indignam com a escolha de Moisés por uma mulher preta, traduzida apenas como “etíope”, cuxita (Nm 12.1-9). No livro dos Cânticos, a amada pede para que seu amado não atente para a cor de sua pele pelo receio da hostilidade (Ct 1.5, 6). Para além dos exemplos de discriminação racial, temos também o caso do salvamento do profeta Jeremias por intervenção de um subalterno, eunuco, preto (Jr 38.7, 8), que ousa apelar ao rei para ajudar o profeta. Você já tinha parado para pensar nessas narrativas dessa maneira? Possivelmente não, pois, aprendemos a imaginar os/as personagens bíblicos como pessoas brancas, porque o branco, é considerado o padrão de humanidade. A Teologia Negra denuncia e educa a nossa caminhada de fé para que ela seja antirracista. As histórias bíblicas são “negras”, seu conteúdo narra a trajetória de um povo sofrido, hostilizado, em busca de libertação e dignidade de vida.

DOMINGO Mulheres negras, da periferia ao centro

“Eu, como mulher negra, escrevo com palavras que descrevem minha realidade, não com palavras que descrevam a realidade de um erudito branco, pois escrevemos de lugares diferentes. Escrevo da periferia e não do centro.”

(GRADA KILOMBA, *Memórias da Plantação*)

Leia e medite sobre o texto:
Periferia: território de
resistência da maioria negra.
[https://cebi.org.br/partilhas/](https://cebi.org.br/partilhas/periferia-territorio-de-resistencia-da-maioria-negra/)
periferia-territorio-de-
resistencia-da-maioria-
negra/

Semana 5

*16 dias de ativismos
pelo fim da violência
contra as mulheres*

DOMINGO

Que Deus seja a nossa luz para enxergarmos e combatermos a violência

Ao iniciarmos a última semana do mês, propomos um tempo de silêncio, retire-se para um lugar reservado, acenda uma vela ou um incenso. Inicie este momento com a oração de abertura do Ofício Divino das Comunidades:

*Bendito sejas, Deus da vida, pela luz do Ressuscitado,
que esta luz resplandeça em nossos corações!*

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar!
Com toda natureza vamos festejar!**
- Céus e Terra dancem, de tanta alegria!
Deus com sua justiça nos orienta e guia!**
- Seu amor por nós, firme para sempre!
Sua fidelidade dura eternamente!**
- Para ti, Jesus, toda noite é dia!
A escuridão mais densa logo se alumia!**
- És a luz do mundo, és sabedoria!
Cristo Ressuscitado, és a luz da vida!**
- Suba nosso incenso a ti, Deus amor!
Acolha as nossas preces e o nosso louvor!**
- Nossas mãos orantes para os céus subindo!
Cheguem como oferenda ao som deste hino!**
- Glória à Trindade santa, vamos celebrar!
Nosso Deus Pai e Mãe, Filho e Ruah!**
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!
Com todo universo, a Deus louvação!**

Semana 5

16 dias de ativismos pelo fim da
violência contra as mulheres

SEGUNDA-FEIRA Irmãs Mirabal, as mariposas da liberdade

Em 25 de novembro de 1960, o corpo de Minerva foi encontrado no fundo de um barranco, no interior de um jipe, junto com os corpos de suas irmãs, Patria e Maria Teresa, e do motorista Rufino de La Cruz. Os nomes das irmãs Mirabal se converteram em um símbolo mundial da luta da mulher. Este dia marca o início dos **"16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero"** – uma campanha internacional anual que começa em 25 de novembro e vai até 10 de dezembro, Dia dos Direitos Humanos. No Brasil a campanha inicia-se com o Dia da Consciência Negra sendo, dessa forma, 21 dias de ativismo.

"Se me matam, levantarei os braços do túmulo e serei mais forte"

A frase acima foi dita pela ativista Minerva Argentina Mirabal, da República Dominicana, respondendo aos que a advertiram de que o regime do presidente Rafael Leónidas Trujillo (1930-1961) iria matá-la, no início da década de 1960. Como outras ditaduras militares que assolaram o continente Latino-Americano, esta, também, foi marcada por medidas antidemocráticas que prejudicaram a classe trabalhadora e contribuíram para a perda de direitos, moradia e renda, além de restringir os direitos políticos e as liberdades individuais. Porém, havia aqueles que gritaram pela luta de direitos e pela liberdade, entre elas Minerva, conhecida como Mariposa, e suas irmãs Patria Mercedes Mirabal e Antonia Maria Teresa Mirabal.



Saiba mais:
<https://vermelho.org.br/2016/11/25/irmas-mirabal-as-mariposas-da-liberdade/>

TERÇA-FEIRA Violência, Bíblia e Mulheres

A partir do artigo **VIOLÊNCIA, BÍBLIA E AS MULHERES**, de Carolina Bezerra de Souza e Ivoni Richter Reimer, vamos mergulhar, ao longo dos próximos dias de ativismo, nas origens da violência e nas histórias das mulheres bíblicas que sofreram e enfrentaram a violência pessoal e coletiva, buscando na força dessas mulheres inspiração para o nosso ativismo.

Artigo completo: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/645>

"A violência, segundo Pierre Bourdieu, faz parte de um conjunto de armas com que cada ser humano, como agente específico, e instituições, como família, igrejas, escola e Estado, contribuem no trabalho histórico e incessante de produção de estruturas de dominação. Para a antropóloga Segato, a violência também está relacionada com a dominação. Ela defende que uma das estruturas elementares da violência reside na tensão entre o sistema de status e o sistema de contrato. Esta tensão seria a célula violenta de toda relação de poder entre termos classificados como status diferentes, seja por raça, etnia, nacionalidade, religião, gênero ou qualquer inscrição que atua no tipo de estrutura de relações que hoje chamamos de colonialismo. O sistema de status baseia-se na usurpação ou exação do poder de forma a garantir a um dos termos o tributo de submissão, domesticidade, moralidade e honra, criando uma hierarquia. Na problemática de gênero, esse estado hierárquico relativo é representado por homens e mulheres como ícones de posições masculinas, superiores, e femininas, subalternas." (SOUZA; REIMER, 2018, p.34-35)

QUARTA-FEIRA Violência e Religião: precisamos falar sobre esse assunto

"Na naturalização da violência e dos papéis sociais de homens e mulheres, a religião e seus discursos são basilares, pois são parte constitutiva do imaginário e dos sistemas simbólicos culturais que dão o tom cultural da sociedade. Eles tornam-se um caminho para a legitimação, construção e manutenção ou modificação de paradigmas de comportamento. Sua função estruturante propõe sentido dentro de uma cosmovisão e de um sistema mítico-ritual: situa a ordem social hierárquica, as instituições e papéis pessoais em uma referência sagrada. Portanto, 'a divisão dos sexos parece estar' na ordem das coisas".

"A força religiosa gera força coletiva que legitima a dominação estabelecendo de forma sexualizada o exercício do poder e vida social e controlando a atividade e respostas sociais através do pensamento abstrato. A violência seria um resultado natural do contato entre o sagrado e o profano. Em especial, há uma ligação entre sexo, força e violência, "as diferenças entre masculinidade e feminilidade são mantidas pelas forças sociais que promovem e sustentam atos de violência". A noção de que as mulheres não são consideradas nem sagradas nem sociais é apoiada pela religião através da divisão de trabalho e assegurada pela violência. A divisão de trabalho, juntamente com a religião, fragmenta a rede de relações humanas sacralizando certos indivíduos e dessacralizando outros." (SOUZA; REIMER, 2018, p.37-38).

Semana 5

16 dias de ativismos pelo fim da
violência contra as mulheres

QUINTA-FEIRA

Existe violência contra a mulher no Cristianismo?

"No caso do cristianismo, os discursos conservadores reproduzem os valores tradicionais da relação de gênero desigual que naturalizam a dominação masculina. Visões, traduções e interpretações sexistas dos textos bíblicos ao longo da história originaram arquétipos usados para moldar as identidades de gênero e definir papéis sociais onde a mulher está subordinada em relação aos homens. São reforçadas descrições de Deus como um rei autoritário e violento, guerreiro, que comanda seus filhos sem lhes dar opção, exigindo sacrifícios e punindo escolhas diferentes da sua vontade. Desta forma, as mulheres apresentam pouca ou nenhuma identificação com a imagem de Deus, o que corrobora com a sua identificação como não sacralizadas. Nesse sentido é importante destacar que Jesus não é tomado como exemplo de masculinidade. Suas atitudes de acolhimento, serviço, exaltação de mulheres e o tratamento igualitário que oferece a elas não aparecem como exemplos a serem seguidos pelos homens com respeito às relações de gênero." (SOUZA; REIMER, 2018, p.39)

Refletir: Retome qual imagem de Deus foi apresentada a você e como ela tem se transformado ao longo da sua caminhada de fé.

SEXTA-FEIRA

Eva e a desigualdade entre homens e mulheres

"Um exemplo de tradução e interpretação sexista para a criação de arquétipos é o ideário comum sobre o mito da criação. O imaginário coletivo é alimentado com discursos que argumentam em favor da hierarquia e dominação masculina: Eva foi criada depois do homem e da matéria dele, sem sopro divino, para ser sua auxiliar. Assim, são deixados de lado os fatos da escolha e da criação divina da personagem, da semelhança entre ambos e divulgadas interpretações que desfavorecem a mulher. Essa forma de interpretação entende ainda que Eva desobedeceu a duas figuras masculinizadas (Deus e Adam) e, por isso, permitiu a entrada do pecado no mundo, obtendo como punição submissão e dores. O sofrimento e a subordinação da mulher não são entendidos de forma crítica, como resultado de uma sociedade injusta que gerou o texto, mas como uma norma a ser seguida. (SOUZA; REIMER, 2018, p.39)

Refletir: O arquétipo de Eva na Bíblia corrobora para a violência contra a mulher, pois fomenta a ideia de que a mulher é naturalmente "pecaminosa" e conduz o homem a pecar, que suas dores e sacrifícios são "naturais".

SEXTA-FEIRA Eva e a desigualdade entre homens e mulheres

REZE COM EVA:

DEUS DA CRIAÇÃO
SOPRO DE VIDA
QUE DEIXA-SE SENTIR
NO CALOR DO SOL E
NA LUMINOSIDADE DA LUA
CRIASTE-ME MULHER
FEITA DE CALOR E LUZ
COM SUBSTÂNCIA DIVINA E HUMANA.
FIZESTE-ME CORPO, IGUAL, LIVRE E DESOBEDIENTE
SUBVERSIVA A QUALQUER DOMINAÇÃO
DESTE-ME ESCOLHA
DESTE-ME O MUNDO.
FUI PUNIDA POR SER COMO TU ME CRIASTE
POR SER EU
POR SER MULHER.
MAS SIGO, EM CADA MULHER
CRIADA PARA A LIBERDADE,
DESOBEDIENTE E SUBVERSIVA
QUE ENFRENTA AS
FORÇAS DE DOMINAÇÃO QUE VIOLENTAM
NOSSOS CORPOS E EXISTÊNCIAS.
COM A FORÇA E BENÇÃO DIVINA
NÃO CAMINHÔ SÓ,
SEGUIMOS JUNTAS, DESDE O PRINCÍPIO,
HOJE E SEMPRE.
AMÉM!

Semana 5

16 dias de ativismos pelo fim da
violência contra as mulheres

SÁBADO

Maria de Nazaré: de submissa à profeta da salvação

"Outro arquétipo para as mulheres é Maria de Nazaré. No imaginário religioso ela já apresenta características diferentes de Eva: é maternal, angelical e submissa. Sua submissão a Deus é exaltada e boa parte das teologias cristãs entende que houve opção dela pela continuação da castidade, alimentando um imaginário de que a mulher boa tem essas características. Essas ideias não correspondem ao relato do Evangelho de Lucas, em que ela é apresentada como autônoma. No texto lucano, ela dialoga com o anjo meio a hierofania; decide sem consultar José pela concepção, sai para visitar sozinha a sua prima e ainda proclama um cântico revolucionário, o Magnificat." (SOUZA; REIMER, 2018, p.39)

"Na visita de Maria a Isabel "As duas mulheres grávidas tocam o tambor da revolução mundial de Deus. Uso a metáfora de tocar o tambor para enfatizar o quanto isso contradiz a situação que a cultura ocidental incutiu em nossas cabeças sobre a humildade de Maria diante de Deus e a intimidade e o caráter privado da visita de Maria a Isabel. As duas mulheres anunciam profeticamente a revolução mundial de Deus, a opção de Deus pelos pobres, que começa como uma opção por Maria e pelas mulheres; ela é "bendita entre as mulheres" (Lc 1, 42), doravante todas as gerações a considerarão bem-aventurada (1, 48). A exaltação de Maria degradada inicia a libertação do povo, inicia a atualização da opção pela mulher e pelos pobres." (Margaret Hebblethwaite)

Maria de Nazaré nas teologias feministas. Outros olhares. Artigo de Margaret Hebblethwaite - Instituto Humanitas Unisinos - IHU

Refletir: Na hermenêutica patriarcal, a mulher em Maria pode ser vista como santa em duas situações: quando é casta ou na maternidade. Esses papéis aprisionam as mulheres e sustentam atitudes de violência como disciplina. Não aceitamos essa leitura, unimos nossa voz a voz daquela que se fez ouvir por Deus e, como filhas de Maria de Nazaré, cantemos o cântico da justiça de Deus que derruba dos seus tronos os poderosos, que oprimem, abusam, excluem, mas exalta toda pessoa oprimida.

Semana 5

16 dias de ativismos pelo fim da
violência contra as mulheres

SÁBADO

Maria de Nazaré: de submissa à profeta da salvação

46 ENTÃO DISSE MARIA: "MINHA ALMA ENGRANDECE AO SENHOR

47 E O MEU ESPÍRITO SE ALEGRA
EM DEUS, MEU SALVADOR,

48 POIS ATENTOU PARA A OPRESSÃO DA SUA SERVA.
DE AGORA EM DIANTE, TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-
AVENTURADA,

49 POIS O PODEROSO FEZ GRANDES COISAS EM MEU FAVOR;
SANTO É O SEU NOME.

50 A SUA MISERICÓRDIA ESTENDE-SE AOS QUE O TEMEM,
DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

51 ELE REALIZOU PODEROSOS FEITOS COM SEU BRAÇO;
DISPERSOU OS QUE SÃO SOBERBOS NO MAIS ÍNTIMO DO CORAÇÃO.

52 DERRUBOU PODEROSOS DOS SEUS TRONOS
MAS EXALTOU OS OPRIMIDOS.

53 ENCHEU DE COISAS BOAS OS POBRES,
MAS DESPEDIU DE MÃOS VAZIAS OS RICOS.

54 AJUDOU A SEU SERVO ISRAEL, LEMBRANDO-SE DA SUA MISERICÓRDIA

55 PARA COM ABRAÃO E SARA E SEUS DESCENDENTES PARA SEMPRE,
COMO DISSERA AOS NOSSOS ANTEPASSADOS".

Releitura de Dom Pedro Casaldáliga
Essa Luz: Canta-nos Teu Magnificat